conexão
DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v22.27146.054

INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL E BEM-ESTAR DE COELHOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HUMAN-ANIMAL INTERACTION AND RABBIT WELFARE: A REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE

Suellen Knupp da Silva [1] https://orcid.org/0009-0007-2956-3121
Clarisse Gitahy Timoteo [2] https://orcid.org/0009-0000-7147-3591
Milena da Fonseca Costa [3] https://orcid.org/0009-0004-9388-0218
Pedro Ruiz Martins Tapajós Pereira [4] https://orcid.org/0009-0004-2631-6764
Bruna Caroline Franzan [5] https://orcid.org/0000-0002-3290-6304
Jean Kaique Valentim [6] https://orcid.org/0000-0001-8547-4149

Submissão:
17/08/2026
Aceite:
06/11/2026

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo descrever e analisar uma experiência extensionista desenvolvida no setor de Cunicultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com ênfase na participação dos visitantes, na interação humano-animal e nas contribuições educativas da ação. Entre março de 2024 e junho de 2026, foram realizadas 99 visitas técnicas, com aproximadamente 1.236 participantes, incluindo estudantes da educação básica, graduandos e pessoas com deficiência. As atividades possibilitaram o contato dos visitantes com aspectos relacionados à biologia, produção, manejo e bem-estar de coelhos, incluindo visitas às instalações e, quando considerada adequada, interação supervisionada com os animais. Observou-se participação ativa dos visitantes por meio de perguntas, discussões e interesse pelos conteúdos apresentados, além de manifestações favoráveis de professores, responsáveis e acompanhantes quanto à experiência. A participação de grupos de pessoas com deficiência evidenciou a possibilidade de adaptação das atividades e de ampliação do acesso às ações de divulgação científica. Para os graduandos envolvidos, a experiência proporcionou vivência prática em comunicação científica, interação com diferentes públicos, organização de atividades educativas e condução responsável das interações humano-animal. A experiência favoreceu a aproximação da comunidade com a cunicultura e contribuiu para a divulgação de conhecimentos sobre produção, manejo e bem-estar de coelhos, além de proporcionar formação prática aos estudantes envolvidos. Embora não tenham sido utilizados instrumentos padronizados para mensurar aprendizagem, alterações comportamentais ou efeitos socioemocionais, os resultados descritivos indicam o potencial da ação como estratégia de extensão universitária e educação científica.

Palavras-chave: Cunicultura; Educação científica; Divulgação científica; Manejo responsável; Intervenções assistidas por animais.

[1] Graduanda em Zootecnia, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *suellenknupp@ufrrj.br*
[2] Graduanda em Zootecnia, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *clarissegitahy@gmail.com*
[3] Graduanda em Zootecnia, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *alunamilenafonseca@gmail.com*
[4] Mestrando em Ciência Animal, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *pedroeuriki89@hotmail.com*
[5] Professora Adjunta, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *bruna.franzan@hotmail.com*
[6] Professor Adjunto, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ *kaique.tim@hotmail.com*

Abstract

This study aimed to describe and analyze a university extension experience conducted at the Rabbit Production Unit of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), focusing on visitor participation, human-animal interaction, and the educational contributions of the activity. Between March 2024 and June 2026, 99 technical visits were conducted, involving approximately 1,236 participants, including primary and secondary school students, undergraduate students, and people with disabilities. The activities provided visitors with opportunities to learn about rabbit biology, production, management, and welfare through guided tours of the facilities and, when deemed appropriate, supervised interactions with the animals. Active visitor participation was observed through questions, discussions, and interest in the topics presented, as well as positive feedback from teachers, caregivers, and companions regarding the experience. The participation of groups of people with disabilities demonstrated the potential for adapting activities to different needs and expanding access to science communication initiatives. For the undergraduate students involved, the experience provided practical opportunities to develop skills in scientific communication, engagement with diverse audiences, organization of educational activities, and responsible management of human-animal interactions. Overall, the experience fostered closer ties between the university and the community and contributed to disseminating knowledge about rabbit production, management, and welfare, while also providing practical training opportunities for the students involved. Although no standardized instruments were used to assess learning outcomes, behavioral changes, or socioemotional effects, the descriptive findings indicate the potential of this activity as a strategy for university extension and science education.

Keywords: Rabbit production; Science education; Science communication; Responsible animal management; Human-animal interaction.

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares da educação superior brasileira e representa importante espaço de articulação entre universidade e sociedade. Mais do que uma perspectiva assistencialista, a extensão fundamenta-se na construção dialógica do conhecimento, promovendo a interação entre o conhecimento científico produzido na universidade e os saberes e demandas da sociedade. Nesse contexto, as ações extensionistas contribuem para a democratização do conhecimento, para a formação acadêmica e para o cumprimento da função social da universidade (ROCHA, 2003).

No âmbito das Ciências Agrárias, a extensão universitária desempenha papel estratégico ao aproximar a sociedade de conhecimentos relacionados à produção animal, ao manejo, à sustentabilidade e às questões éticas associadas ao uso de animais. Na cunicultura, independentemente da finalidade de criação, seja para produção de carne, animais de companhia, ensino ou pesquisa, os sistemas de criação envolvem a necessidade de conhecimentos relacionados ao manejo, à sanidade, às instalações e ao bem-estar dos animais.

A cunicultura voltada à criação de animais de companhia também constitui uma atividade produtiva, diferenciando-se principalmente quanto à finalidade do produto final, mas compartilhando com outras vertentes da criação de coelhos a necessidade de práticas adequadas de manejo e cuidados com os animais (VALENTIM *et al.*, 2018; DA SILVA *et al.*, 2022).

A forma como os coelhos são percebidos socialmente também pode influenciar as práticas de criação e cuidado, sendo necessário evitar a percepção desses animais como animais de baixa exigência de manejo ou de baixo investimento, condição associada a práticas inadequadas de alojamento e cuidados (SKOVLUND *et al.*, 2023). Nesse sentido, a educação sobre a criação responsável de coelhos deve considerar as diferentes finalidades da cunicultura, evitando uma separação rígida entre as vertentes produtiva e de animais de companhia.

Nesse contexto, a cunicultura, em suas diferentes vertentes, pode constituir recurso educativo em atividades que aproximem a sociedade da produção animal e dos princípios de manejo responsável. A utilização de coelhos em atividades educativas pode favorecer a abordagem de conteúdos relacionados à biologia, ao comportamento, ao manejo e ao bem-estar animal, ampliando as possibilidades de atuação extensionista da cunicultura. Experiências educativas com animais de produção indicam que o contato direto e a discussão sobre as necessidades e o bem-estar dos animais podem constituir oportunidades relevantes para a construção de conhecimentos e reflexões sobre a relação entre seres humanos e animais (BURICH; WILLIAMS, 2020).

Experiências educativas envolvendo coelhos demonstram o potencial desses animais como recurso para a abordagem de conhecimentos relacionados ao bem-estar, às necessidades dos animais e ao manejo responsável, especialmente quando as atividades são planejadas de acordo com as características do público e dos animais envolvidos (WILLIAMS *et al.*, 2022).

O bem-estar animal compreende o estado físico e mental de um indivíduo em relação às condições em que vive, abrangendo aspectos relacionados à saúde, ao ambiente e à expressão de comportamentos próprios da espécie (BROOM; MOLENTO, 2004; REIMERT *et al.*, 2023). A compreensão do comportamento animal constitui importante componente para o manejo e para a avaliação das condições de bem-estar, uma vez que alterações comportamentais podem fornecer informações relevantes sobre a resposta dos animais às condições ambientais e de manejo (BROOM; FRASER, 2015).

No caso dos coelhos, a avaliação do bem-estar deve considerar as características comportamentais e as condições de manejo específicas da espécie, incluindo aspectos relacionados ao ambiente, à saúde e à possibilidade de expressão de comportamentos naturais (CARTER, 2020). Estudos recentes também destacam a necessidade de considerar indicadores comportamentais e as particularidades da espécie na avaliação do bem-estar de coelhos (DA SILVA *et al.*, 2022).

Em coelhos domésticos, características comportamentais associadas à condição de espécie-presa podem resultar em maior sensibilidade a estímulos ambientais, ruídos, contenção e manipulação inadequada (MCNITT *et al.*, 2013). A observação de alterações comportamentais também constitui importante recurso para o manejo responsável desses animais, especialmente quando utilizada para identificar situações potencialmente inadequadas e orientar estratégias de manejo (STAPLETON, 2021). Dessa forma, atividades que envolvam contato direto entre seres humanos e coelhos devem ser planejadas e conduzidas de maneira a minimizar estímulos potencialmente aversivos, respeitando as características individuais e comportamentais dos animais e estabelecendo critérios para sua seleção, manejo e retirada da atividade quando necessário.

A interação humano-animal também tem sido explorada em contextos educativos e em interven-

ções assistidas por animais, nas quais diferentes espécies podem participar de atividades destinadas a objetivos educacionais, sociais ou terapêuticos (BRELSFORD *et al.*, 2017). Embora cães e equinos sejam as espécies mais frequentemente associadas a essas intervenções, outros animais podem ser utilizados quando apresentam características comportamentais e condições de manejo compatíveis com a atividade proposta (KRUGER; SERPELL, 2010). Diretrizes internacionais para intervenções assistidas com pequenos animais ressaltam que o planejamento dessas atividades deve contemplar cuidados específicos, treinamento, manejo adequado e proteção do bem-estar dos animais envolvidos (IAHAIO, 2021). No caso dos coelhos, sua utilização em intervenções assistidas por animais e atividades educativas tem despertado interesse, sendo importante considerar não apenas os possíveis objetivos destinados aos participantes humanos, mas também as respostas e as condições de bem-estar dos animais envolvidos.

Estudos recentes demonstram que diferentes formas de contato durante intervenções assistidas podem produzir respostas comportamentais distintas nos coelhos, reforçando a importância da possibilidade de afastamento, do manejo adequado e da supervisão das interações (SUBA-BOKODI; NAGY; MOLNÁR, 2022; SOUČKOVÁ *et al.*, 2023). No contexto brasileiro, o termo "coelhoterapia" também vem sendo empregado para caracterizar iniciativas relacionadas à utilização de coelhos em atividades terapêuticas, educativas e de interação humano-animal. Entretanto, por se tratar de uma área ainda em consolidação, sua utilização deve estar associada a critérios técnicos, éticos e de bem-estar animal, evitando generalizações sobre benefícios terapêuticos sem avaliação específica.

O setor de Cunicultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Seropédica, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas às atividades de produção, que possibilitam a aproximação da comunidade com a cunicultura e com conhecimentos relacionados à biologia, ao manejo, à produção e ao bem-estar de coelhos. Entre essas atividades, destacam-se as visitas técnicas ao setor, nas quais a apresentação dos animais e das práticas de criação é associada a orientações sobre comportamento, manejo adequado e interação responsável. Nesse contexto, o setor constitui espaço de integração entre ensino, pesquisa, produção e extensão, permitindo que conhecimentos técnicos e científicos relacionados à cunicultura sejam compartilhados com diferentes segmentos da sociedade.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever e analisar a experiência extensionista das visitas técnicas realizadas no setor de Cunicultura da UFRRJ, considerando a participação dos visitantes, os aspectos educativos da atividade, a organização das ações, a interação supervisionada com os animais e a contribuição da experiência para a formação dos estudantes universitários envolvidos na atividade extensionista.

Metodologia

As atividades de ensino e extensão foram realizadas no âmbito da ação intitulada "Manejo Produtivo e Reprodutivo de Coelhos", vinculada à proposta "Extensão em Zootecnia" (processo CEUA/IZ/UFRRJ nº 0185-11-2022), previamente aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CEUA/IZ/UFRRJ). As atividades foram conduzidas em conformidade com a legislação brasileira aplicável ao uso científico de animais, especialmente a Lei nº 11.794/2008 (BRASIL, 2008).

O presente trabalho caracteriza-se como um relato analítico de experiência extensionista, de

caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido no setor de Cunicultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Seropédica. A experiência foi analisada a partir dos registros das atividades realizadas durante as visitas técnicas, das observações da participação dos visitantes e das interações supervisionadas entre visitantes e animais, bem como das percepções espontaneamente relatadas por participantes, professores, responsáveis e acompanhantes dos grupos visitantes.

As atividades foram desenvolvidas entre março de 2024 e junho de 2026. Nesse período, foram realizadas 99 visitas técnicas previamente agendadas, envolvendo aproximadamente 1.236 visitantes, com média de 12,5 participantes por visita. O público atendido foi composto por estudantes da educação básica, graduandos das Ciências Agrárias e áreas afins, graduandos de outros cursos da universidade e grupos constituídos por pessoas com deficiência.

As visitas técnicas foram organizadas segundo um protocolo previamente estabelecido, estruturado em etapas sucessivas de recepção e contextualização teórica, orientação dos participantes, visita guiada às instalações, seleção e interação supervisionada com os animais e encerramento reflexivo. A descrição e o objetivo de cada etapa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Organização das etapas das visitas técnicas realizadas no setor de Cunicultura da UFRRJ.

Etapas	Descrição	Objetivo
Recepção e contextualização	Apresentação da atividade e introdução à biologia e ao bem-estar dos coelhos	Promover nivelamento conceitual
Orientação aos visitantes	Instruções sobre comportamento, aproximação e manejo dos animais	Reduzir manipulações inadequadas e potenciais estímulos aversivos
Visita às instalações	Apresentação dos animais, instalações e práticas de manejo	Promover educação científica e aproximação com a cunicultura
Seleção dos animais	Escolha prévia de indivíduos considerados aptos à interação	Favorecer segurança e bem-estar durante o contato
Interação supervisionada	Contato dos visitantes com os animais sob acompanhamento da equipe	Proporcionar experiência educativa e interação responsável
Encerramento e discussão	Retomada dos conteúdos e diálogo com os participantes	Consolidar conhecimentos e estimular reflexão sobre bem-estar animal

Fonte: elaboração dos autores

As atividades se iniciaram com recepção e contextualização teórica sobre a espécie, abordando aspectos relacionados à biologia, comportamento, nutrição, reprodução, sistemas de criação e fundamentos do bem-estar animal. A linguagem e a abordagem utilizadas eram adaptadas à faixa etária e às características do grupo visitante, buscando favorecer a compreensão dos conteúdos, a participação ativa e o diálogo.

Após a etapa teórica, realizava-se uma visita guiada às instalações do setor de Cunicultura, durante a qual eram apresentados os diferentes grupos e categorias de animais mantidos no setor, incluindo matrizes, reprodutores, animais em crescimento e indivíduos utilizados nas atividades de

interação educativa. Também eram apresentadas informações relacionadas às práticas de manejo, alimentação, reprodução, instalações e cuidados necessários à criação responsável de coelhos.

Seleção e interação com os animais

Os animais destinados à interação direta com os visitantes eram selecionados previamente pela equipe responsável pelas atividades. A seleção priorizava indivíduos clinicamente saudáveis, com comportamento considerado adequado para a interação e habituados à presença e ao manejo por seres humanos. Animais que apresentassem características incompatíveis com a atividade ou sinais de desconforto não eram direcionados ao contato físico com os visitantes (Figura 1).

Figura 1. Seleção prévia de coelhos para participação nas atividades de interação educativa.



Fonte: elaboração dos autores com auxílio de inteligência artificial.

Antes do contato direto com os animais, os participantes recebiam orientações sobre aproximação, manipulação e comportamento adequado durante a interação. As orientações incluíam a necessidade de evitar movimentos bruscos, ruídos excessivos e formas inadequadas de contenção ou manipulação. Durante todo o período de interação, a equipe permanecia responsável pela supervisão dos participantes, orientando a atividade e intervindo sempre que necessário para preservar a segurança dos animais e dos visitantes.

A interação era realizada de maneira supervisionada e considerando as características individuais dos coelhos. Dessa forma, a participação dos animais não era tratada como obrigatória, sendo priorizada a manutenção de condições compatíveis com o conforto e o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Durante as atividades de interação, a equipe também realizava observação direta e não invasi-

va dos animais, exclusivamente como procedimento de acompanhamento e segurança da atividade. Eram consideradas, de forma descritiva, alterações evidentes na postura, movimentação, estado de alerta e tentativa de afastamento do contato. Essas observações não foram realizadas mediante protocolo comportamental validado, escala padronizada ou mensuração fisiológica e, portanto, não tiveram como finalidade quantificar estresse ou estabelecer diagnóstico de bem-estar animal.

As observações eram utilizadas como subsídio para a condução das atividades, permitindo à equipe orientar os participantes e, quando necessário, interromper, modificar ou redirecionar a interação. Dessa forma, os comportamentos observados foram considerados no contexto de cada visita e não foram utilizados isoladamente para estabelecer efeitos fisiológicos ou alterações no estado de bem-estar dos animais.

Paralelamente à observação dos animais, foram registrados aspectos relacionados à participação dos visitantes durante as atividades. Foram considerados o interesse demonstrado, os questionamentos realizados, a participação nas discussões, a adequação da conduta após as orientações fornecidas e as percepções espontaneamente relatadas por professores, responsáveis ou acompanhantes.

As informações relacionadas à participação dos visitantes foram utilizadas como elementos descritivos da experiência extensionista. A adequação da conduta observada após as orientações foi considerada apenas como manifestação da dinâmica da atividade, não sendo interpretada como medida objetiva de aprendizagem ou mudança comportamental, uma vez que não foram utilizados instrumentos padronizados para essa finalidade.

Também foram registrados, de forma descritiva, aspectos relacionados à participação dos graduandos envolvidos na ação extensionista, incluindo sua atuação na recepção dos grupos, apresentação dos conteúdos, orientação dos visitantes, acompanhamento das visitas às instalações e supervisão das interações com os animais. A experiência dos estudantes foi considerada sob a perspectiva qualitativa, especialmente quanto à vivência prática de comunicação científica, interação com diferentes públicos, organização das atividades e manejo responsável dos animais.

Não foram utilizados instrumentos padronizados para mensurar aprendizagem, desenvolvimento de competências ou efeitos socioemocionais nos visitantes ou nos graduandos. Assim, essas dimensões são apresentadas como aspectos qualitativos da experiência extensionista, e não como efeitos mensurados da atividade.

Os dados referentes ao número de visitas, número aproximado de participantes e composição dos grupos foram organizados de forma descritiva. As informações referentes às atividades desenvolvidas, à participação dos visitantes, à atuação dos graduandos e às observações realizadas durante as interações foram sistematizadas qualitativamente, considerando o contexto e a recorrência dos aspectos observados ao longo das visitas.

Por se tratar de um relato analítico de experiência extensionista, sem delineamento experimental e sem aplicação de tratamentos aos animais, não foram realizadas análises estatísticas inferenciais. A interpretação dos resultados foi fundamentada na descrição sistematizada das atividades, nos registros da experiência e na literatura científica relacionada à extensão universitária, educação científica, interação humano-animal e bem-estar de coelhos.

Resultados e discussões

Durante o período de março de 2024 a junho de 2026, foram realizadas 99 visitas técnicas ao setor de Cunicultura da UFRRJ, envolvendo aproximadamente 1.236 visitantes, com média de 12,5 participantes por visita. O público foi composto predominantemente por graduandos das Ciências Agrárias e áreas afins (47%) e estudantes da educação básica (35%), seguidos por graduandos de outros cursos da universidade (16%) e grupos constituídos por pessoas com deficiência (2%).

Durante as visitas, os participantes tiveram contato com informações relacionadas à biologia, ao comportamento, à nutrição, à reprodução, ao manejo e ao bem-estar de coelhos. As atividades também possibilitaram a observação das instalações e das práticas de manejo adotadas no setor, seguida, quando considerada adequada pela equipe responsável, de interação supervisionada com os animais (Figura 2).

Figura 2. Participação dos visitantes nas atividades de extensão e interação supervisionada com coelhos no setor de Cunicultura da UFRRJ.



Fonte: elaboração dos autores.

Durante as interações, a equipe acompanhou continuamente as condições dos animais e a conduta dos participantes, considerando as características individuais dos coelhos e as condições específicas de cada visita. De maneira geral, as atividades foram conduzidas com orientação quanto à aproximação, ao volume de voz, aos movimentos e à forma de manipulação dos animais. Quando foram identificadas condições consideradas inadequadas para determinado indivíduo, a interação era interrompida ou modificada pela equipe responsável.

Algumas alterações comportamentais foram observadas durante determinadas interações, especialmente em situações caracterizadas por maior movimentação dos participantes ou maior quantidade de estímulos no ambiente. Essas observações incluíram alterações na postura, na movimentação e no estado de alerta dos animais. Entretanto, tais observações foram utilizadas exclusivamente como elementos de acompanhamento da atividade e de tomada de decisão pela equipe, não sendo empregadas para quantificar estresse ou estabelecer diagnóstico de bem-estar, uma vez que não foram utilizados protocolos comportamentais validados, escalas padronizadas ou mensurações fisiológicas.

Dessa forma, as observações comportamentais são apresentadas neste relato de maneira exclusivamente descritiva. A ausência de comportamentos defensivos intensos que demandassem a interrupção das atividades, nas situações acompanhadas, permitiu à equipe conduzir as visitas de acordo com o protocolo estabelecido. Esses achados, contudo, não devem ser interpretados como evidência quantitativa de ausência de estresse ou de manutenção do bem-estar dos animais.

No que se refere aos visitantes, observou-se participação ativa durante as atividades, expressa principalmente pela realização de perguntas e pela interação com a equipe responsável. Os questionamentos envolveram aspectos relacionados à fisiologia digestiva, manejo reprodutivo, características dos animais, alimentação, sistemas de criação e possibilidades de utilização dos coelhos em atividades educativas e de interação humano-animal.

Após as orientações iniciais sobre a forma adequada de aproximação e manipulação dos animais, foi observada, durante as atividades, maior adequação da conduta de alguns participantes, especialmente em relação à redução de movimentos bruscos, ao controle do volume de voz e à manipulação mais cuidadosa dos coelhos. Essa observação é apresentada como parte da dinâmica da experiência extensionista e não como evidência de aprendizagem mensurada, uma vez que não foram utilizados instrumentos padronizados para avaliar a aquisição ou a retenção dos conhecimentos pelos participantes.

Professores, responsáveis e acompanhantes também relataram percepções positivas relacionadas à participação dos visitantes, incluindo maior interesse pelos conteúdos abordados e associação das atividades com temas trabalhados no contexto escolar ou acadêmico, especialmente aqueles relacionados às Ciências, à produção animal, à sustentabilidade e ao bem-estar animal. Entre os grupos com pessoas com deficiência, foram relatadas percepções favoráveis quanto à participação e ao envolvimento dos visitantes nas atividades.

A partir dos diferentes componentes observados durante as visitas, extensão universitária, educação científica, orientação sobre bem-estar animal e interação supervisionada, foi elaborada uma representação esquemática dos principais eixos da experiência extensionista (Figura 3).

Figura 3. Representação esquemática dos principais eixos da experiência extensionista desenvolvida no setor de Cunicultura da UFRRJ.



Fonte: elaboração dos autores.

A representação sintetiza a organização da experiência, na qual a extensão universitária constitui o eixo de articulação entre a divulgação do conhecimento sobre cunicultura, a educação científica, a sensibilização para o bem-estar animal e a interação supervisionada com os animais. A experiência também evidencia o potencial das atividades desenvolvidas no setor como espaço de aproximação entre universidade e sociedade e de divulgação de conhecimentos relacionados à cunicultura.

A participação dos graduandos constituiu um componente relevante da experiência extensionista, uma vez que os estudantes estiveram envolvidos diretamente na organização e execução das visitas. Sua atuação compreendeu atividades de recepção dos grupos, apresentação de informações sobre a cunicultura, orientação dos visitantes quanto à aproximação e ao manejo dos animais, acompanhamento das visitas às instalações e supervisão das interações com os coelhos, sob orientação da equipe responsável.

A vivência proporcionou aos estudantes contato com diferentes perfis de público e exigiu a adaptação da linguagem e da forma de apresentação dos conteúdos de acordo com as características de cada grupo. A experiência favoreceu a vivência prática de aspectos relacionados à comunicação científica, à organização de atividades educativas, ao trabalho em equipe e à condução responsável de interações entre pessoas e animais.

A experiência também possibilitou ampliar a percepção dos graduandos sobre as diferentes possibilidades de atuação da cunicultura para além da perspectiva exclusivamente produtiva. O contato com visitantes interessados em aspectos relacionados à biologia, ao comportamento, ao bem-estar e à interação humano-animal favoreceu reflexões sobre a responsabilidade técnica e ética envolvida na utilização de animais em atividades educativas e extensionistas.

A interação com diferentes públicos também evidenciou desafios de mediação que exigiram adaptação da linguagem, organização da participação dos visitantes e atenção às características individuais dos animais. Nesse sentido, a experiência proporcionou uma relação de troca, na qual os estudantes não apenas compartilharam conhecimentos acadêmicos, mas também foram expostos a dúvidas, percepções e demandas apresentadas pelos diferentes grupos visitantes.

Cabe destacar que não foram utilizados instrumentos padronizados para mensurar quantitativamente a aprendizagem, o desenvolvimento de competências ou o impacto da experiência na formação dos graduandos. Assim, as contribuições formativas apresentadas constituem aspectos qualitativos da experiência vivenciada pela equipe e não representam uma avaliação quantitativa de impacto educacional.

Sob a perspectiva pedagógica, as visitas técnicas ultrapassaram a simples transmissão de informações ao proporcionar aos participantes contato direto com animais, instalações e práticas relacionadas à cunicultura. A possibilidade de observar os animais, conhecer suas características biológicas e discutir aspectos relacionados ao manejo e ao bem-estar favoreceu a aproximação entre conteúdos teóricos e situações concretas.

A experiência prática também proporcionou aos participantes e aos estudantes envolvidos oportunidades de reflexão sobre a responsabilidade associada à relação entre seres humanos e animais. No caso dos visitantes, a observação de maior adequação da conduta após as orientações iniciais, especialmente quanto à aproximação, ao volume de voz e à manipulação dos coelhos, foi considerada um aspecto da dinâmica educativa da atividade, sem que essa mudança fosse interpretada como aprendizagem formalmente mensurada.

A participação de grupos com pessoas com deficiência amplia a dimensão social da iniciativa. No presente estudo, os relatos de professores, responsáveis e acompanhantes indicaram percepções positivas quanto à participação e ao envolvimento desses grupos nas atividades. Entretanto, considerando o caráter qualitativo e observacional da experiência, não é possível atribuir causalmente às visitas efeitos específicos sobre habilidades socioemocionais, concentração ou ansiedade. Esses aspectos devem, portanto, ser compreendidos como possibilidades de investigação futura, e não como efeitos demonstrados pela presente experiência.

Outro aspecto relevante da experiência refere-se à aproximação da sociedade com a cunicultura. A apresentação de conteúdos relacionados à nutrição, reprodução, manejo, instalações e produção possibilitou ampliar a compreensão dos visitantes sobre a atividade e suas diferentes possibilidades. A cunicultura brasileira apresenta desafios relacionados à organização da cadeia produtiva e à necessidade de estratégias que contribuam para sua valorização e desenvolvimento (MACHADO; FERREIRA, 2014). Nesse sentido, a utilização de estruturas universitárias de produção animal como espaços de divulgação científica pode contribuir para aproximar a comunidade das práticas desenvolvidas no meio rural e ampliar o conhecimento sobre sistemas de produção animal.

Do ponto de vista institucional, a experiência também evidencia o potencial dos setores produtivos universitários como espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária contribui para ampliar a interação da universidade com diferentes segmentos da sociedade e fortalecer sua responsabilidade social (RIBEIRO, 2011). No caso do setor de Cunicultura da UFRRJ, a realização sistemática de visitas técnicas permitiu associar conhecimentos relacionados à produção animal à educação científica, ao bem-estar animal e à interação responsável entre seres humanos e animais.

No que se refere às interações com os animais, os resultados devem ser interpretados considerando as limitações metodológicas da experiência. O caráter descritivo e qualitativo, a ausência de

mensurações fisiológicas quantitativas e a inexistência de protocolo comportamental validado impedem a determinação de níveis de estresse ou a avaliação quantitativa do bem-estar dos coelhos. Da mesma forma, a ausência de instrumentos padronizados para avaliação da aprendizagem e das respostas socioemocionais dos visitantes e da formação dos graduandos limita a possibilidade de estabelecer relações causais ou quantificar os efeitos da atividade.

A heterogeneidade dos grupos visitantes e das condições específicas de cada visita também pode influenciar a dinâmica das interações e as respostas observadas. Estudos futuros poderão utilizar protocolos comportamentais padronizados, registros quantitativos das respostas dos animais e instrumentos específicos para avaliar a percepção, a aprendizagem dos participantes e a contribuição das atividades para a formação dos estudantes.

A manutenção e a ampliação dessas atividades também dependem de monitoramento contínuo das respostas individuais dos animais, controle do número de participantes por sessão, capacitação da equipe e definição de critérios objetivos para inclusão e retirada de coelhos das atividades de interação. A institucionalização de protocolos formais pode contribuir para maior padronização das visitas e para a identificação precoce de situações que possam comprometer o conforto ou o bem-estar dos animais.

Em conjunto, a experiência demonstra que as visitas técnicas realizadas no setor de Cunicultura da UFRRJ constituem uma estratégia de extensão universitária capaz de integrar educação científica, participação social, formação acadêmica e interação responsável com animais. A experiência também evidencia a importância de que essas atividades sejam conduzidas mediante critérios técnicos e éticos, com atenção às características individuais dos coelhos e às condições específicas de cada interação. Embora o presente relato não permita comprovar efeitos terapêuticos, socioemocionais ou alterações mensuráveis no bem-estar dos animais, a experiência contribui para a aproximação entre universidade e sociedade, para a divulgação da cunicultura e para a formação prática dos estudantes envolvidos na ação extensionista.

Conclusões

As visitas técnicas ao setor de Cunicultura da UFRRJ constituem uma estratégia relevante de extensão universitária, promovendo a integração entre educação científica, interação humano-animal, orientação sobre aspectos éticos da interação com animais e aproximação da sociedade com a cunicultura. As observações realizadas indicaram que a adoção de procedimentos de seleção dos animais, orientação dos participantes e supervisão das interações contribuiu para a organização e a condução responsável das atividades, sem que essas observações fossem utilizadas como medida quantitativa de bem-estar animal.

A experiência também proporcionou aos visitantes contato direto com conteúdos relacionados à biologia, produção, manejo e bem-estar de coelhos, favorecendo a aproximação entre conhecimentos científicos e situações práticas. Para os graduandos envolvidos, a ação proporcionou vivência prática em comunicação científica, interação com diferentes públicos, organização de atividades educativas e condução responsável das interações entre seres humanos e animais. Embora os resultados não permitam estabelecer efeitos terapêuticos ou socioemocionais, a experiência fornece subsídios para o desenvolvimento de futuras ações educativas e estudos sistematizados sobre a utilização de coelhos em atividades de interação humano-animal e intervenções assistidas por animais.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2008. p. 1.

BRELSFORD, V. L.; MEINTS, K.; GEE, N. R.; PFEFFER, K. Animal-assisted interventions in the classroom: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 7, art. 669, 2017. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph14070669.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Domestic animal behaviour and welfare**. 5. ed. Wallingford: CABI, 2015. 448 p.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1–11, 2004. DOI: https://doi.org/10.5380/avs.v9i2.4057.

BURICH, L.; WILLIAMS, J. M. Children's welfare knowledge of and empathy with farm animals: a qualitative study. **Anthrozoös**, v. 33, n. 2, p. 301–315, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/08927936.2020.1719769.

CARTER, E. Farmed rabbit welfare. **Animal Welfare**, v. 29, n. 2, p. 221, 2020. DOI: https://doi.org/10.1017/S0962728600011829.

DA SILVA, K. G.; BORGES, T. D.; COSTA, L. B.; DALMAU, A.; SOTOMAIOR, C. S. Rabbit welfare protocols under Brazilian conditions: the applicability of welfare protocols in rabbit farms for different purposes – first results. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 54, p. 36–53, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jveb.2022.06.002.

IAHAIO – INTERNATIONAL ASSOCIATION OF HUMAN-ANIMAL INTERACTION ORGANIZATIONS. *IAHAIO* **international guidelines on care, training and welfare requirements for small animals in animal-assisted interventions**. 2021. Disponível em: https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2021/09/for-publication-small-animal-care-and-welfare-in-aai-1.pdf.

KRUGER, K. A.; SERPELL, J. A. Animal-assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: FINE, A. H. (ed.). **Handbook on animal-assisted therapy**. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. p. 33–48. DOI: https://doi.org/10.1016/B978-0-12-381453-1.10003-0.

MACHADO, L. C.; FERREIRA, W. M. Organização e estratégias da cunicultura brasileira – a busca por soluções. In: V CONGRESO AMERICANO DE CUNICULTURA, 2014, México. **Memorias de trabajos escritos**. México: V Congreso Americano de Cunicultura, 2014. p. 53–81.

MCNITT, J. I.; LUKEFAHR, S. D.; CHEEKE, P. R.; PATTON, N. M. **Rabbit production**. 9. ed. Wallingford: CABI, 2013. 300 p.

REIMERT, I.; WEBB, L. E.; VAN MARWIJK, M. A.; BOLHUIS, J. E. Review: towards an integrated concept of animal welfare. *Animal*, v. 17, supl. 4, art. 100838, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.animal.2023.100838.

RIBEIRO, R. M. da C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 81–88, jul. 2011. https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/es/article/view/3185/2079

ROCHA, R. M. G. Extensão universitária: momento de aplicação do conhecimento e de intercâmbio de saberes na relação universidade-sociedade? In: THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ/SR-5, 2003. p. 17–28.

SKOVLUND, C. R.; FORKMAN, B.; LUND, T. B.; MISTRY, B. G.; NIELSEN, S. S.; SANDØE, P. Perceptions of the rabbit as a low investment 'starter pet' lead to negative impacts on its welfare: results of two Danish surveys. **Animal Welfare**, v. 32, art. e45, 2023. DOI: https://doi.org/10.1017/awf.2023.41.

SOUČKOVÁ, M.; PŘIBYLOVÁ, L.; JURČOVÁ, L.; CHALOUPKOVÁ, H. Behavioural reactions of rabbits during AAI sessions. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 262, art. 105908, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.applanim.2023.105908.

STAPLETON, N. Guide to behavioural issues in rabbits. **In Practice**, v. 43, n. 1, p. 18–25, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/inpr.4.

SUBA-BOKODI, É.; NAGY, I.; MOLNÁR, M. Changes in the stress tolerance of dwarf rabbits in animal-assisted interventions. **Applied Sciences**, v. 12, n. 14, art. 6979, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/app12146979.

VALENTIM, J. K.; MACHADO, L. C.; LOPES, V. L.; PAULA, K. L. C.; BITTENCOURT, T. M.; RODRIGUES, R. F. M.; ROBERTO, C. H. V.; DALLAGO, G. M. Perfil dos criadores de coelho PET no Brasil. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 13, n. 1, p. 27–45, 2018. https://acbc.org.br/site/images/Perfil_dos_cunicultores_PET.pdf

WILLIAMS, J. M.; CARDOSO, M. P.; ZUMAGLINI, S.; FINNEY, A. L.; KNOLL, M. "Rabbit Rescuers": a school-based animal welfare education intervention for young children. **Anthrozoös**, v. 35, n. 1, p. 55–73, 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/08927936.2021.1944561.